

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA  
GUIMARÃIS

## Um Problema Farças Vária PAISAGEM

Não há muitos anos a nossa cidade apresentava, a visitantes e habituais moradores, um aspecto confrangedor, revelador da maior incúria e desprezo pelos mais rudimentares serviços de assistência, deixando e permitindo que dezenas de pobres, andrajosos e repelentes, vagueassem pelas ruas e praças, assaltando os transeúntes e, de preferência, os estranhos que se apeavam de carros e caminhetas, importunando-os com lamúrias e pedinches, legítimas umas vezes, outras viciosas e falsas, mas produzindo sempre uma desagradável impressão de miséria irreprimível que se reflectia em todo o conjunto citadino.

Com um trabalho insano e vencendo mil dificuldades, fundou-se a Casa dos Pobres, auxiliada com entusiasmos pela população e Câmara Municipal, e logo se procurou sanear e limpar as ruas e praças das chusmas de mendigos que as infestavam, e manda a verdade que se reconheça que muito se conseguiu, graças aos esforços conjugados das autoridades e das direcções. E' perfeito e completo o que se fez? De modo algum! Mas com os recursos existentes e comparando o passado com o presente só os facciosos não verão que é impossível mais fazer.

Mas, e aqui surge o problema, a população citadina, a princípio muito bem disposta, muito orgulhosa pelos resultados obtidos, vem há tempos a retrair-se, cortando às mensalidades, despedindo-se, poupando esmolas que lhe desequilibram o orçamento, porque, *há muitos encargos, os pobres não nos deixam, não podemos continuar, etc.*, dando o resultado de as verbas da cobrança mensal irem sendo cada vez mais reduzidas, apurando-se sensível diferença entre o início e a receita actual.

A continuar este estado de coisas e a acentuar-se, como tudo o indica, resta uma solução: é todos os que ainda se interessam por aquela instituição seguirem as pisadas dos subscritores que se teem afastado, e, encerrando as portas, permitir e deixar que os 345 indigentes ali socorridos voltem a enxamear as ruas da cidade...

Lastimamos que a população citadina não compreenda o que há de aviltante nesta atitude que será forçado a tomar-se, retrogradando num caminho e numa orientação que sempre se nos afigurou como da máxima utilidade social e moral.

E' esta a triste sorte de todos os magníficos esforços a bem da colectividade. E quererá a cidade voltar a assistir a esse deprimente espectáculo?

### A crise de habitação

Um dos obstáculos a qualquer obra de envergadura a fazer na nossa cidade, é, sem dúvida, constituído pela crise de habitação.

A-pesar de alguns prédios que ultimamente se têm construído, a-pesar de alguns bairros que se têm levantado, continua a haver uma grande falta de casas, falta que já de há muito se acentua.

Por isso quando se torna necessário prolongar ruas já existentes ou abrir novas artérias que sirvam, ao mesmo tempo, de embelezamento da terra e descongestionamento do trânsito, ergue-se logo um clamor justo dos que são atingidos pelos novos projectos.

Se as casas construídas em Urgezes o tivessem sido mais próximo dos centros fabris, poder-se ia conseguir abrigo higiénico para muitos trabalhadores. Assim está o novo bairro despido de inquilinos, sem proveito algum, enquanto os operários continuam empilhados em casas sem o minimo conforto, privados das mais rudimentares condições de higiene.

No que se refere a habitação, como em muitas outras coisas, Guimarães tem marcado passo. O que existe é, na sua maioria, caro e mau.

Para certa categoria de pessoas, (empregados do comércio, professores, etc.) não existem casas que se possam considerar decentes. Há, é certo, aqui ou além uma ou outra casa mais apropriada, mas, geralmente, as rendas estão muito acima dos minguados orçamentos de que é possível dispor. Desta maneira as casas atingem rendas de certo modo elevadas, o que constitue, nesta época, um razoável rendimento para os senhorios.

Não seria despropositado, pois, pensar-se na construção de um novo bairro, em lugar salubre e perto da cidade, com casas próprias para pessoas de certa posição social e, portanto, de rendas acessíveis e poderiam depois, ser adquiridas mediante amortização a fixar com o inquilino, se este assim o quizesse. Já há, salvo erro, qualquer coisa estabelecida nêssentido pelo subsecretariado do Trabalho e Previdência. E' um dos muitos casos que precisamos de solução urgente que, certamente, se não fará esperar, e deve ser incluído no plano de urbanização que deve ser feito no mais curto prazo para que as obras que se tenham de realizar obedeçam a um plano estabelecido e competentemente elaborado, para terem continuidade no futuro.

São João das Caldas, 8 de Fevereiro de 1939 X. X.

### Festas Centenárias

A-fim-de tratarem de assuntos que se prendem com as comemorações Centenárias de 1940 devem vir brevemente a Guimarães os srs. dr. Júlio Dantas e capitão Henrique Galvão.

### de Lope de Rueda:

(considerado como um dos fundadores do teatro nacional em Espanha. 1500-1565).

#### As Azeitonas

Passo  
Figuras:  
Toruivo — simplório e velho  
Ageda de Toruégano — sua mulher  
Mencigüela — sua filha  
Atoja — vizinho  
A ruazita de um lugar

Toruivo  
Deus me valha — que tempestade desde a alquebrada do monte! Parece o céu a desfazer-se e a vomitar as nuvens para cima da terra! O que me terá arranjado de comer a minha mulher, ruins maleitas a tolham! Ouves?, rapariga, ó Mencigüela. Estão todos a dormir, em Zamora. Ageda de Toruégano, ouviste?

Menc. — Jesus, ó mãe pai! Parece que quebrais a porta.

Tor. — Olha que treta, olha que treta — e mas onde está tua mãe, ó mãe?

Menc. — Está em casa da vizinha, que lhe foi ajudar a coser umas madeixinhas.

Tor. — Mafarricos vos levem, a ela e a ti. Ide chaná-la.

Ag. — Ai vem êle com os seus feitiços! Lá porque traz uma cargazinha de lenha, não há já quem o ature...

Tor. — Parece-lhe uma cargazinha de lenha à minha senhora: mas juro a Deus que eramos dois, eu e o teu afilhado a carregá-la e não pudíamos com ela.

Ag. — Em má hora seja, homem: e como vens molhado!

Tor. — Numa sopa de água. Mulher, pelas almas, dá-me alguma coisa de comer.

Ag. — Mas que diabo te hei-de eu dar, se não tenho nada.

Menc. — Jesus, ó mãe pai, que molhada trazes a lenha!

Tor. — Deixa lá, depois tua mãe dirá que foi o nevoeiro da manhã.

Ag. — Anda, rapariga, frita dois ovos para a ceia do teu pai e faz-lhe já a cama. Vai, vem, nunca mais nos lembramos de plantar aquele renovo de oliveira, que tenho pedido para plantares.

Tor. — Pois, onde me demorei eu senão a fazer êsse serviço?

Ag. — Bem, bem — e onde o puseste?

Tor. — Ali, junto à figueira das bêberas, onde não sei se te lembras, te dei um beijo.

Menc. — Pai, venha ceiar, que está tudo pronto.

Ag. — Homem, não queres saber no que tenho andado a pensar? Que aquele renovo de oliveira, que hoje plantaste, daqui a seis ou sete anos dará quatro ou cinco fanegas de azeitonas, e que, pondo planta aqui, planta acolá, daqui a vinte e cinco ou trinta anos teremos um olivar cerrado e enorme.

Tor. — Lá isso é verdade, verdadeinha.

Ag. — Escuta, homem — e sabes no que mais tenho pensado? Que vou colhêr a azeitona, tu carregas o jumento e a Mencigüela vai vendê-las à praça. E olha, rapariga, que não tens licença de vender o salamin a menos de dois reais castelhanos.

Tor. — Como a dois reais castelhanos? Não vês que é encargo de consciência e o almotacê nos prega uma multa? Basta pedir catorze ou quinze dinheiros por salamin.

Ag. — Deixa lá, homem, que é o vidinho da casta dos de Córdoba.

Tor. — Nem que seja da casta dos de Córdoba, basta pedir o que eu disse.

Ag. — Não estejas a amolar-me a paciência. Ouve, rapariga, sou eu que mando que não vendas o salamin a menos de dois reais castelhanos.

Tor. — Qual dois reais castelhanos? Anda cá, mãe: a como vais pedir?

Menc. — Como o pai mandar.

Tor. — A catorze ou quinze dinheiros.

Menc. — Assim farei.

Ag. — e Como, como é que vais fazer? Vem cá, rapariga — e quanto vais pedir?

Menc. — Quanto a mãe disser.

Ag. — A dois reais castelhanos.

Tor. — O quê — quê? A dois reais castelhanos? Se tal fazes, apañas mais de duzentos bofetões, ouviste? A como vais pedir?

Menc. — Mãe pai é que manda.

Tor. — A catorze ou quinze dinheiros.

Menc. — Assim farei.

Ag. — Ai! assim farás? Toma, toma... aprende a fazer o que eu digo.

Tor. — Deixa a pequena.

Uns bezerritos bebem lentamente Na tranqüila levada do moinho. Perpassa nos seus olhos, vagamente, A sombra de uma alma côr de linho.

Junto de êles, um par. Naturalmente Conversados ou noivos. De mansinho, Soltam frases de amor... E docemente, Uma calhandra canta no seu ninho...

Um trecho de paisagem campesina, Uma tela suave, pequenina, Um pedaço de terra sem igual!

Oh, abre-me em teu seio a sepultura, Minha terra de amor e de ventura, Ó meu amado e lindo Portugal!

FLORBELA ESPANCA.

### Críticas Pequenas

Lá para os fins do ano serão as Bodas de Diamante da feliz existência do *Diário de Notícias*. Ao *Primeiro de Janeiro* ainda faltam quatro anos para essa Festa.

No grande colosso lisboeta largos anos se admirou a secção *Falar e escrever*, onde Cândido de Figueiredo divulgava as preciosas notas do seu caboucar na Língua. Em 3 do corrente iniciou no *Janeiro* o autorizadíssimo Linguista Augusto Moreno o seu *Como falar — Como escrever*.

No seu multiplicado trabalhar, não terá o ilustre Filólogo ensejo de escolher as lições mais práticas e proveitosas ao público.

Só assim se explica que logo como primeira lição nos queira mandar dizer *absintio* e não *absinto*.

Chamamos a isto remar contra a maré. Perder o rico tempo e os mais vantajosos esforços.

Quando há 150 anos precisamente *Moraes* organizou o seu famoso *Dicionário*, não registou o discutido *absintio*, em forma nenhuma.

Na terceira edição, já póstuma, em 1823, lá aparece de facto na forma *absintio*, que Bluteau já havia dicionarizado em 1712.

Mas o geral dos *Dicionários*, Adolfo Coelho, Roquete, Povo, Contemporâneo, Domingos de Azevedo, Nascentes, Castro Freire, Santos Saraiva, J. J. Nunes, Antunes Coimbra, A. A. Dória, foram com a corrente Geral do *absintio*.

G. Viana, X. Rodrigues, Séguier, Moreno e Torrinha seguem a tentativa de Cândido de Figueiredo a restituír o segundo *i* da etimologia.

Lello Universal não mostra preferência. Faz bem. Este caso do tentado *absintio* lembramos o hercúleo esforço de Moreno para dizermos *homilia* e não *homilia*.

Quere-nos parecer que a *homilia* e o *absintio* já não saem do dominio do Povo. Nem de tanta gente que não pensa nisto.

G.

O amor à Terra e à Grai — eis o nosso lema.

## PIO XI

### Morreu o Papa!

Está de luto, de pesado e sincero luto, a Igreja Católica pela perda do seu Chefe supremo e prestigioso. Como a Igreja, vestem crepes os católicos do mundo inteiro.

Pio XI, o venerável ancião, a quem os sofrimentos dos seus semelhantes penalizavam imenso, deixou o mundo que habitamos — êste mundo de constante inquietação e permanente mal-estar — e recolheu-se ao seio de Deus, onde gozará merecido descanso a sua formosa alma, retalhada de sofrimento pela maldade dos homens.

Com a morte do Sumo Pon-

tífice perde a Igreja um dos seus mais ilustres ornamentos de todos os tempos, e perde a Humanidade um altíssimo Apóstolo do Bem.

Quantas vezes a dócil voz do grande morto ecoou pelas quebradas do Universo aconselhando aos homens, a todos os homens, Bondade, Amor e Paz, nos momentos difficilimos que o ódio e o desvaivamento geram.

Foi essa voz benfazeja e sublime que agora para sempre se calou, deixando a Humanidade imersa em luto e profunda dor.

Que descanse em paz a alma do grande Pontífice.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»



Uma organização Comercial que se impõe

# H. VAULTIER & C. A

Reüniram-se nesta cidade no passado domingo, numa festa de confraternização, os empregados da Filial do Porto da importante casa comercial H. Vaultier & C.ª, que tem a sua sede em Lisboa e é já hoje conhecida em todo o país, não só através das suas muitas Filiais e Agências mas também dos seus muitos e optimos produtos — corceias, empancões, artigos de moagem, puados para cardação de lãs e algodões, óleos, etc., preferidos pela indústria portuguesa, de Norte a Sul do País, por serem de facto, entre muitos outros que apparecem no mercado, como aqueles que oferecem as melhores garantias.

A casa Vaultier é, sem dúvida, uma modelar organização, que honra o Comércio Nacional.

Teve o seu início num modesto prédio da rua do Cais do Tojo em 1897, data em que em Lisboa Henri Vaultier fundou o seu primeiro estabelecimento para a venda dos artigos do ramo a que acima nos referimos e pode dizer-se que naquela época quasi que era desconhecido entre nós o valor que como auxiliar das indústrias ela representava.

Pouco a pouco, honestamente, e à custa de um grande esforço, pela tenacidade da sua hercúlea vontade, pela afabilidade do seu trato, conseguiu Henri Vaultier tornar-se imprescindível na indústria portuguesa, e assim creou a sua casa formando uma clientela especial e amiga; H. Vaultier & C.ª é alguém com quem se conta no nosso Campo Comercial e Industrial.

Estava vencido o primeiro passo, e criado o ambiente para esta espécie de negócios, tudo devido ao trabalho e persistência do sócio fundador e à sua rara energia.

Vem depois o ano de 1912; no intervalo decorrido até esta data, vários fôram os auxiliares e colaboradores que fizeram propulsar e progredir a importante casa, vários discípulos criou o seu Mestre-Fundador; de entre todos um se salientou mais pelo seu trabalho e intelligência, foi Henri Chatelanaz, o seu primeiro colaborador. A recompensa ao seu valor e esforço não se fez esperar e nesse ano, em 1 de Julho, tomava posse do seu novo cargo, gerente da firma e à mesma era associado. Henri Vaultier, precisava de repouso e retirava para França; descreveu desde então quais as vicissitudes que o período febricitante da guerra e aquela do Post Armisticio fizeram suportar, seria banal, pois por eles passou a maioria da numerosa clientela, mas contudo, deve dizer-se, devido ao esforço do sócio gerente de então, Henri Chatelanaz, a casa Vaultier caminhou a passos agigantados para o apogeu da sua prosperidade. Já de há muito possuía Filiais no Porto, na Covilhã, em Ponta Delgada e os mais importantes commerciantes das diversas regiões do país eram seus agentes, amigos ou colaboradores.

Chegou-se a 1928. Por sua vez Henri Chatelanaz ao cabo de mais de 30 anos dum labor persistente necessitava de descanso, e, ainda que a sua combatividade comercial em nada o tivesse traído, a sua saúde porém pedia repouso. Foi então por seu termo chamado a gerência o filho do sócio fundador, Maxime Vaultier, antigo Combatente da Grande Guerra e que é, ainda hoje, quem dirige a firma. A prática e conhecimentos técnicos que adquiriu nas Fábricas dos seus principais fornecedores de França, Inglaterra e Alemanha e a sua cooperação intensiva de há 10 anos, quer em Portugal quer no Estrangeiro, são a garantia de que as honrosas tradições da Casa H. Vaultier, continuarão a ser mantidas de forma a poder merecer dos seus clientes a mesma confiança com que sempre a distinguiram desde a sua fundação.

No Hotel do Tournal e em almôço de confraternização reüniram-se no domingo passado, como acima dizemos, os empregados da Filial do Porto da Casa Vaultier, em número aproximado a 30, vendo-se entre os convivas o sr. Adriano Turza Ferreira, muito digno gerente da mesma Filial, Chefe e Amigo, homem de trabalho e iniciativa que muito tem contribuído para a expansão, no Norte do País, da referida Casa, assim como o sr. Joaquim Pinto, activo e intelligente viajante da mesma e o sr. Alberto Gomes Alves, nosso prezado amigo e seu agente em Guimarães, etc.

O almôço decorreu num ambiente de franca camaradagem e da mais comunicativa alegria, predominando sempre a boa disposição em todos os convivas.

O menú, excelente e abundante, confirmou uma vez mais os créditos do referido Hotel e a competência de quem o dirige, tendo agradado em absoluto. Ao Champagne fizeram-se brindes, houve afirmações, manifestações de carinho e simpatia para aqueles que dirigem uma tão elevada obra comercial e que tem sabido acarinhar os seus colaboradores — mais de 200 empregados de armazéns e escritórios e mais de 300 operários — proporcionando-lhes o maior bem-estar.

O sr. Turza Ferreira em nome da Casa Vaultier entregou a dois dos empregados da Filial, que muito dignamente dirige, os distintivos de prata e ouro, respectivamente, comprovativos de 10 e 15 anos de trabalho activo ao serviço da mesma organização, acto que todos os assistentes aplaudiram, sublinhando-o com demoradas salvas de palmas.

Depois do mesmo sr. fez algumas e interessantes considerações, o mesmo fazendo diversos assistentes.

Fôram muito saudados o sr. Maxime Vaultier e sua esposa, o sr. Turza Ferreira, a Imprensa, etc.

Devemos dizer, para conhecimento daqueles que nos lêem, que a Casa Vaultier confiere a todos os seus empregados com mais de 10, 15 ou 25 anos de serviço, os distintivos de prata, ouro e oiro com brilhantes, respectivamente, o que para todos significa um estímulo.

E esses distintivos brilham já hoje em muitas lapelas, testemunhando não só a importância da Grande Casa Vaultier mas também os laços bem estreitos de amizade que ligam os Chefes aos seus melhores colaboradores — os empregados.

O «Notícias de Guimarães» agradece o convite que recebeu e bem assim todas as atenções que-lhe fôram dispensadas, fazendo votos pelas maiores prosperidades da Casa Vaultier e por todos aqueles que à mesma prestam os seus serviços.

# da cidade

## Diversas Notícias

### Vida Católica

**Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus** — Reünio no passado dia 10 a Direcção desta Associação.

Antes da ordem do dia, foi pelo rev. Presidente, Mons. João António Ribeiro, apresentado um voto de profundo sentimento pela morte de sua Santidade Pio XI, que foi aprovado por unanimidade. Ainda pelo mesmo rev. Presidente foi proposto para que esta Associação mande celebrar uma missa por Sua Santidade no próximo dia 19 do corrente, pelas 9 horas, na igreja de N. Senhora da Oliveira, convidando-se a assistir a este piedoso acto todas as Associações religiosas desta cidade.

Mais foi resolvido que a reunião mensal do próximo domingo 19 se realize pelas 8 horas, na mesma igreja, constando de missa, comunhão e bênção do Santíssimo.

Por fim fôram aprovados 15 novos sócios.

— Decorreu com muito brilhantismo a festividade em honra de Beato João de Brito que se effectuou na igreja de N. S. da Oliveira, com numerosa concorrência de fiéis.

— Na Basílica de S. Pedro realizou-se também, com muito brilhantismo, a festividade anual da Congregação Mariana, em honra da sua Padroeira.

— Na capela de N. S. da Guia haverá no dia 15 a festividade mensal em honra da Senhora de Fátima, constando de missa acompanhada a harmonium, cânticos e bênção do SS.º Sacramento.

### Orfeão de Guimarães

Este grupo coral prepara-se para realizar dentro em breve, no Teatro Martins Sarmiento, um atraente Sarau de Arte, para o que se estão a realizar já os ensaios, com muita actividade.

### Curso de corte Luc

Na rua de Elias Garcia, 11.º 61 (antiga rua de Santa Maria) está a funcionar um curso de corte Luc, sob a regência da Senhora D. Maria da Conceição Pinto da Silva, para tal fim diplomada e que, apesar da pequena duração do curso — 3 meses, apenas, com 33 lições — é bem positivo o aproveitamento das aprendizas.

Trata-se de uma modalidade de ensino que muito interessa às actuais e às futuras donas de casa, motivo por que é com a melhor vontade que damos esta noticia, uma vez que sabemos reconhecer as vantagens que daí resultam para a vida caseira. O referido curso tanto compreende a confecção de roupas de côr como a de roupas brancas, aquelas para senhoras e estas para senhoras e cavalheiros.

Brevemente serão espostos os trabalhos executados pelas actuais aprendizas, ficando assim mais uma vez demonstrado que o saber é muito útil.

### Pelo Tribunal

Em processo correcional responderam nesta Comarca, à revelia, Domingos Ramos Pinheiro, e em policia correcional, no mesmo processo, Jerónimo d'Assunção Ferreira e S. Gonçalves, pelo crime de burla praticado pelo primeiro quando nesta cidade evocava a falsa qualidade de fiscal do Fundo de Desemprego, esturduando várias quantias a industriais e os restantes dois, por possivelmente, terem concorrido para a prática do crime. O Ramos foi condemnado em 6 meses de prisão correcional e em igual tempo de multa a 1.500 por dia, o Ferreira em 35 dias de prisão correcional e 6 dias de multa a 1.500 por dia, e ainda cada um em 500.000 de imposto de Justiça. O Gonçalves foi absolvido.

Foram defensores officiosos, respectivamente, os srs. Dr. José Pinto Rodrigues, o Chefe da Secção sr. Serafim José Pereira Rodrigues e Dr. Artur de Couto.

### Matadouros

Nos Matadouros do Concelho foram abatidos no mês findo: Guimarães: 55 bois, 163 vitelas, 68 suínos e 276 caprinos; Vizela: 13 bois, 31 vitelas, 11 suínos e 50 caprinos; Taipas: 7 bois, 6 vitelas, 19 suínos e 116 caprinos. Fora dos Matadouros, foram também abatidos, 1 boi e 61 suínos.

### Ocorrências

**Atropelamento** — O automóvel C. 276, de Vizela, guiado pelo motorista Arnaldo de Macêdo Martins, atropelou na freguesia de Polvoreira, d'este concelho, um sub-chefe da policia de Viação e trânsito que ficou bastante ferido, tendo recolhido ao Hospital de Santo António do Porto. O motorista foi preso e o carro apreendido.

**Desastre** — Em S. Salvador de Britos quando o lavrador João de Oliveira, casado, de 34 anos, andava a podar e por se ter desequilibrado,

caiu abaixo de uma árvore, tendo morte instantânea.

**Homem morto** — Na freguesia de Castelões d'este concelho appareceu morto o mendigo Domingos Bento Vieira, de 64 anos de idade, filho de Bernardino Zacarias Vieira e de Joaquim Rosa.

As autoridades averiguam se terá havido crime.

**Tentativa de assalto** — A Direcção da Fábrica de Tecidos de Ronfe, Ltd.ª, da freguesia de Ronfe, representada pelo seu sócio gerente sr. António da Costa, queixou-se à policia de que na noite de 5 para 6 do corrente, dois individuos suspeitos cercaram a fábrica, alvejando a tiro e apedrejando o guarda noturno que os persentiu.

### Romarias

Em Sande e no Pevidém realizaram-se no domingo as Romarias de S. Braz, que decorreram muito animadas e bastante concorridas e em S. Miguel de Creixomil realizou-se, também, a Romaria da Senhora da Luz, que foi igualmente muito concorrida.

### Roubo a um Oratório

Os gatunos roubaram a Caixa das Escolas do oratório do Senhor da Agonia, da Rua da Liberdade.

### Bombeiros Voluntários

Os B. V. de Guimarães mandam celebrar hoje, no Templo de S. Francisco, uma missa sufragando a alma da benfeitora ex.ª sr.ª D. Luisa Mendes de Oliveira, à qual assistirá o Corpo Activo.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

**Simão Neves** — Faz hoje anos este nosso prezado amigo e distinto colaborador, amigo dedicado do nosso jornal, a quem por tol motivo abraçamos muito sinceramente, desejando-lhe ao mesmo tempo as maiores felicidades.

**Jerónimo Sampaio** — No próximo dia 16 faz anos o nosso prezado amigo e dedicado vimezanense, figura conhecida e estimada no nosso meio não só pelas suas excelentes qualidades e dotes de espirito mas, também, pelo seu acendrado bairrismo. Apresentamos-lhe, pois, antecipadamente, as nossas sinceras felicitações.

**Abel Cardoso** — No passado dia 10 fez anos o nosso querido amigo e illustre Pintor, sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, distinto Professor da Escola Afonso Domingues, a quem o «Noticias de Guimarães», apresenta sinceras felicitações.

**D. Maria da Natividade Simões Menezes** — No próximo dia 16 passa o aniversário natalício da ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade Simões Menezes, distinta professora do Ensino Primário e dedicada esposa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes. O «Noticias de Guimarães», apresenta os seus cumprimentos à bondosa senhora.

Fizeram e fazem agora:

No dia 4, o nosso prezado amigo sr. Amaro Lopes Martins, ausente em Santos (Brasil); no dia 6, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 10, o nosso bom amigo sr. Manuel Simões Sobral; no dia 13, a sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim de Menezes, actualmente em Beira, Africa Oriental e o nosso bom amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior; e no dia 14, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

A todos apresenta o «Noticias de Guimarães» os seus cumprimentos de felicitações.

### Casamento

Na igreja da V. O. T. do Carmo realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Cesar Carvalho Dias de Castro, filha do nosso saudoso conterrâneo sr. Agostinho Dias de Castro que foi vice-cônsul do Brasil, com o activo empregado comercial sr. José Montenegro Pereira da Costa.

Foram padrinhos por parte do noivo seus pai e irmã, o nosso prezado amigo e estimado funcionário da Secção de Finanças, sr. José Joaquim Pereira da Costa e a sr.ª D. Maria Beatriz Montenegro Pereira da Costa e por parte da noiva o sr. Amadeu da Costa Carvalho e a sr.ª D. Maria da Conceição Andrade Silva Carvalho.

Foi celebrante o rev. António Cândido Pires Quesado.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

### Partidas e chegadas

**Condé do Paço de Vitorino** — Esteve em Ponte do Lima o sr. condé do Paço de Vitorino.

**Encontram-se na Casa dos Pombeiros**, de visita a seu irmão, sr. visconde de Viamonte da Silveira, o sr. condé do Paço de Vitorino e seus filhos D. Pedro de Vitorino e visconde de Corte-gaga.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

**Faleceram:** Nesta cidade a sr.ª D. Ema Carvalho, de 36 anos de idade, filha do falecido fotografo sr. José dos Santos Carvalho e esposa do sr. João Pires da Costa, orvides; em Vila Nova das Infantas o sr. José de Freitas Oliveira, de 62 anos; em S. Lourenço de Sande o sr. Luiz Antunes Guimarães, de 85 anos de idade, que

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, NO

## TEATRO MARTINS SARMENTO

# O Orfeão Académico de Coimbra

Vem aí o Orfeão Académico de Coimbra, que, no dia 14 — terça-feira — e no medelar Teatro Martins Sarmiento, desta cidade, realizará o seu annuciado **Sarau d'Arte** para o qual poucos bilhetes restam já.

O programa é o seguinte: **HINO NACIONAL.**

Discurso de apresentação pelo talentoso Advogado Vimezanense sr. Dr. Eduardo de Almeida.

I PARTE: — Pelo Orfeão, sob a regência do sr. Dr. Raposo Marques:

- a) Rapsódia Portuguesa n.º 2, Elias de Aguiar;
- b) In Coena Domini, Palestrina;
- c) Limpo Verde, (solos de Tenor, Raposo Marques — letra de Antero de Quental);
- d) O Vos Cmes, Victoria (Shola-Hispano — 1545-1611);
- e) Serenata Açoreana, (adaptação; velha canção de O. Sequeira).

II PARTE:

- f) L'enclume, Gounott (solos de Tenor e Baixo);
- g) Rapsódia Açoreana n.º 3, Raposo Marques;
- h) Avé Maria, Victoria;
- i) Noite Serena, (adaptação; antiga canção de Coimbra);
- j) Aléluia, Messias, Haendel.

III PARTE:

Um variadíssimo acto de variadas variedades, susceptíveis de várias variações; Guitarradas, bailados, músicas, surpresas; Fados por Mário de Castro, revelação d'este ano.

A cidade vai receber, pois, dentro de 48 horas, a brilhante embaixada Académica da cidade Universitária, que anda pelo Paiz espalhando os seus cantores e a sua alegria.

E Guimarães recebe-lo-á como é seu timbre, hourando assim, uma vez mais, as suas gloriosas tradições. Que sejam, pois, bemvidos, os Estudantes de Coimbra.

TEATRO MARTINS SARMENTO E M P R E S A JORDÃO & C. A

HOJE, A'S 15 E 21 HORAS

Espectáculo riquíssimo duma beleza e feerismo Indescritíveis

# TIGRE REAL

Principais protagonistas:

**ALICE FIELD - ROGER KARL - CLAUDE MAY.**

A paixão trágica duma soberana que é perseguida em todo o mundo.

**DOCUMENTARIO PORTUGUÊS — ACTUALIDADES SONORAS — DESPORTOS.**

Quinta-feira, 16: **Túmulo Índio**

## BRASIL

### Secção de Procuradoria da Casa Bancária

## CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

ali era muito estimado, cujo funeral foi bastante concorrido; em Santa Cristina de Longos na sua casa das Pedrinhas, o abastado capitalista sr. José Dias da Silva, que contava 74 anos e cujo funeral foi, também, muito concorrido; tambem faleceu na sua residência à rua da Liberdade, contando 98 anos, a Sr.ª D. Rosa Bernardino da Silva, mãe da Sr.ª D. Maria do Carmo da Silva de Faria Oliveira, cujo funeral se effectuou na Capela do Cemitério Municipal.

### Sufragando

Na Basílica de S. Pedro, celebrou-se na quinta-feira a missa do 7.º dia por alma do sr. Alberto da Castro Martins, sendo muito concorrida.

### Alvaro da Costa Vaz Vieira

Por lapso dissemos no nosso último n.º que o Sr. Alvaro da Costa Vaz Vieira, falecido no Pevidém, era irmão dos srs. José e Eugénio Vaz Vieira, quando deviamos dizer que o extinto era primo d'estes senhores. Pedimos desculpa do lapso.

## DESPORTO

### O Vitória em Monção

Vitória, 3 Monção, 1

Para terminar a 1.ª volta do Campeonato da 2.ª Divisão, deslocou-se o grupo vimezanense à risonha vila de Monção no passado domingo. Não assistimos ao jogo, porém, por informes colhidos sabemos que a exhibição feita pelo nosso grupo foi de molde a agradar e mesmo isso afirma o correspondente de Monção quando diz:

«O jogo decorreu com muito agrado, dada a boa técnica do Vitória, técnica a que o Desportivo soube corresponder, apesar de alguns dos seus elementos não estarem em forma, devido ao pouco amor que tem pelo futebol, não se lembrando que o Desportivo é Campeão do Distrito de Viana do Castelo.

Não fizemos melhor resultado devido à falta de «chance», porém, sem pretensões de ganhar, porquanto, devemos saber apreciar e ver com olhos de ver, que o Vitória, é sem dúvida um «team» de valor, e que quasi poderia dizer, que é quem deve representar a provincia do Minho, esta época. A arbitragem feita pelo sr. Armando Costa, do Porto, foi imparcial».

Hoje e por virtude do Portugal-Suiza, em Lisboa, não joga o Vitória que teria como seu adversário no seu campo, o Sporting de Braga.

Chegou ao nosso conhecimento que certos desportistas não lhes agradou a forma como relatamos no último número a crónica do desafio realizado em Guimarães — Vitória - Valência —, fantasiando a seu modo a veracidade das suas palavras.

Se assim fizemos é porque entendemos que o grupo de Honra do Vitória, mercede outros adversários que sejam compatíveis com a sua categoria, porque assim mais se eleva no conceito daquêles desportistas sãos e conscientes.

Desde o início que contrariamos a forma como este Campeonato é disputado e quem analisar conscienciosamente o assunto, verifica que só um Club é prejudicado com êle: é o Vitória.

De mais a mais «au bon entendeur» meia palavra basta.

António Neves.

